

A EXPERIÊNCIA DOS CÍRCULOS DE LEITURA EM UMA TURMA DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MARABÁ-PA

02

Franklin Yago de Souza Hipolito
Eliane Pereira Machado Soares

Enviado: 04/06/2023.
Aceito: 28/07/2023.

Franklin Yago de Souza Hipolito:

Graduado em Letras Português pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).
E-mail: franklinhipolito18@gmail.com.

Eliane Pereira Machado Soares:

Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora associada IV da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6059414959775854>

E-mail: eliane@unifesspa.edu.br.

Resumo: No presente trabalho, propomo-nos relatar a experiência da aplicação de um projeto de Círculos de Leitura, realizada em uma turma de 6º ano de uma escola pública de Ensino Fundamental do município de Marabá, Sudeste do Pará, na oportunidade da realização de um estágio supervisionado. O objetivo do projeto foi demonstrar, na prática, que é possível trabalhar a leitura literária de forma que esta seja capaz de despertar a atenção e o interesse dos alunos e, assim, contribuir para sua formação leitora crítica e consciente. A metodologia aqui utilizada foi uma intervenção pedagógica de cunho qualitativo. Nosso aporte teórico conta com as discussões de Antunes (2009), Cosson (2011,2021), Freire

(1987,2018), Rojo (2004), Soares (2004), dentre outros. Os resultados indicaram que, apesar das dificuldades, quando se consegue trabalhar metodologias de abordagem da leitura literária diferente das que tradicionalmente são utilizadas, em sala de aula, os educandos demonstram maior interesse e se mostram mais participativos.

Palavras-Chave: Círculos de Leitura; Formação de leitores; Professores; Alunos.

Abstract: In the present work, we propose to report the experience of applying a Reading Circles project, carried out in a 6th grade class of a public elementary school in the municipality of Marabá, Southeast of Pará, in the opportunity of carrying out a supervised internship. The objective of the project was to demonstrate, in practice, that it is possible to work on literary reading in a way that it is able to arouse the attention and interest of students and, thus, contribute to their critical and conscious reading formation. The methodology used here was a qualitative pedagogical intervention. Our theoretical contribution relies on discussions by Antunes (2009), Cosson (2011, 2021), Freire (1987, 2018), Rojo (2004), Soares (2004), among others. The results indicated that, despite the difficulties, when it is possible to work with approaches to literary reading that are different from those traditionally used in the classroom, students show greater interest and are more participative

Keyword: Circles Projet; Reader training; Teachers; Students.

INTRODUÇÃO

A leitura literária é de fundamental importância para a formação de todo e qualquer cidadão, pois para muito além de fruição, ela possui diversos outros benefícios como ampliar o vocabulário, proporcionar reflexões, debates, expandir a visão de mundo, despertar o pensamento crítico, etc.

Como bem pontuado por Antunes (2009, p.193) “[...] pela leitura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, sobre o planeta, sobre o universo.”

Contudo, nota-se que no âmbito escolar, mais especificamente no ensino de Língua materna, no que se refere à formação leitora dos alunos, o incentivo à leitura literária tem se mostrado ineficaz, uma vez que o currículo escolar não prioriza, como deveria, a leitura literária de uma forma que esta consiga atrair a atenção e o interesse dos alunos. Além disso, o Estado e a família, não contribuem, de forma efetiva, com as escolas na formação leitora dos alunos.

Diante disso, nosso trabalho tem como principal objetivo fazer o relato de uma experiência na qual utilizou-se os Círculos de Leitura como estratégia de formar leitores letrados, críticos e consicentes.

Acreditamos que com a metodologia dos Círculos de Leitura o texto literário pode ser tratado como protagonista no ensino de Língua Materna, e não apenas como um mero coadjuvante, como é feito, em grande medida, nas aulas em que é utilizado por meio de recortes para se estudar a gramática.

Nosso projeto foi aplicado em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais de uma escola pública de Marabá-Pa, na oportunidade da realização de um estágio supervisionado.

A metodologia utilizada foi uma intervenção pedagógica de cunho qualitativo. Conforme Castilho, Borges e Pereira (2014), essa abordagem “é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações.”(CASTILHO; BORGES; PEREIRA, 2014, p.13).

Para melhor compreensão, o artigo é dividido em duas partes. Na primeira, discorreremos acerca da formação de leitores no Brasil, sobretudo no que se refere ao ambiente escolar, bem como acerca do letramento literário, da responsabilidade da família, da escola e do Estado na formação de leitores e explicitamos o que são e como funcionam os Círculos de Leitura. Na segunda parte, apresentamos o relato da nossa experiência com a aplicação da nossa intervenção pedagógica em uma turma de 6º no do Ensino Fundamental Anos Finais.

A leitura literária é de fundamental importância para a formação de todo e qualquer cidadão, pois para muito além de fruição, ela possui diversos outros benefícios como ampliar o vocabulário, proporcionar reflexões, debates, expandir a visão de mundo, despertar o pensamento crítico, etc.

Como bem pontuado por Antunes (2009, p.193) “[...] pela leitura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, sobre o planeta, sobre o universo.”

Contudo, nota-se que no âmbito escolar, mais especificamente no ensino de Língua materna, no que se refere à formação leitora dos alunos, o incentivo à leitura literária tem se mostrado ineficaz, uma vez que o currículo escolar não prioriza, como deveria, a leitura literária de uma forma que esta consiga atrair a atenção e o interesse dos alunos. Além disso, o Estado e a família, não contribuem, de forma efetiva, com as escolas na formação leitora dos alunos.

Diante disso, nosso trabalho tem como principal objetivo fazer o relato de uma experiência na qual utilizou-se os Círculos de Leitura como estratégia de formar leitores letrados, críticos e consicentes.

Acreditamos que com a metodologia dos Círculos de Leitura o texto literário pode ser tratado como protagonista no ensino de Língua Materna, e não apenas como um mero coadjuvante, como é feito, em grande medida, nas aulas em que é utilizado por meio de recortes para se estudar a gramática.

Nosso projeto foi aplicado em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais de uma escola pública de Marabá-Pa, na oportunidade da realização de um estágio supervisionado.

A metodologia utilizada foi uma intervenção pedagógica de cunho qualitativo. Conforme Castilho, Borges e Pereira (2014), essa abordagem “é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações.”(CASTILHO; BORGES; PEREIRA, 2014, p.13).

Para melhor compreensão, o artigo é dividido em duas partes. Na primeira, discorremos acerca da formação de leitores no Brasil, sobretudo no que se refere ao ambiente escolar, bem como acerca do letramento literário, da responsabilidade da família, da escola e do Estado na formação de leitores e explicitamos o que são e como funcionam os Círculos de Leitura. Na segunda parte, apresentamos o relato da nossa experiência com a aplicação da nossa intervenção pedagógica em uma turma de 6º no do Ensino Fundamental Anos Finais.

1. A LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Embora o ato de ler esteja indissociavelmente relacionado ao texto, existem outras maneiras de se ler, como através de sinais, de expressões faciais, imagens, além da leitura do próprio mundo, já que como afirma Freire (2018) a leitura do mundo sempre precede a leitura da palavra. Nesse sentido, antes mesmo da leitura literária, a criança aprende a ler o mundo ao seu redor.

[...] ler é usar segmentos da realidade para chegar a outros segmentos. Dentro dessa acepção, tanto a palavra escrita como outros objetos podem ser lidos, desde que sirvam como elementos intermediários, indicadores de outros elementos. Esse processo de triangulação, de acesso indireto à realidade, é a condição básica para que o ato da leitura ocorra. (LEFFA, 1996, p.11).

Contudo, até o início da segunda metade do século passado, a leitura era vista, nas escolas, como um processo de decodificar grafemas (escrita) em morfemas (fala), para se ter acesso ao sentido do texto. Rojo (2004). Dessa forma, aprender a ler estava intrinsecamente associado à alfabetização. Nessa perspectiva:

[...] Uma vez alfabetizado, uma vez construídas estas associações, o indivíduo poderia chegar da letra, à sílaba e à palavra, e delas, à frase, ao período, ao parágrafo e ao texto, acessando assim, linear e sucessivamente, seus significados. É o que se denominou fluência de leitura. Nesta teoria, as capacidades focadas eram as de decodificação do texto, portal importante para o acesso à leitura, mas que absolutamente não esgotam as capacidades envolvidas no ato de ler. (ROJO, 2004, p. 3).

No entanto, a despeito dos avanços na compreensão teórica do que seja leitura, na prática, o ensino de língua materna sofre com a falta de fomento à leitura literária, seja por falta de investimento do poder público em recursos, como a implantação de bibliotecas nas escolas, ou mesmo de bibliotecas públicas, seja por conta do currículo escolar, o qual não propõe formas atrativas de se trabalhar a Literatura, pois como aponta Serra (2003) “O currículo, em geral, está desprovido de oportunidades de leituras variadas que possibilitem desenvolver o exercício intelectual, que promovam perguntas, relacionem fatos e agucem a curiosidade.”(SERRA, 2003, p.73).

Nessa perspectiva, Geraldi (2008) afirma que na escola se lê para escrever, fazendo assim com que uma atividade se torne o fim da outra, ou seja, se lê para responder a perguntas propostas pelo professor, seja por meio de exercícios de fixação, seja pelas avaliações bimestrais, e assim o ato de ler acaba se tornando uma obrigação, e não uma atividade prazerosa.

De modo análogo, para Cosson (2011), os modos de ler, na escola, têm sido amplamente condenados, isso porque o ensino de Literatura no Ensino Fundamental se perde, pois é utilizado, muitas vezes, única e exclusivamente como forma de pretexto para se trabalhar a gramática.

Assim, percebe-se que “a leitura precisa ser vista como algo que contribua para o prazer, respondendo aos questionamentos e necessidades de cada um, não se resumindo às apostilas, às anotações ou ao livro didático.” (DOS REIS SILVA; PAULINELLI, 2018, p.6).

As autoras seguem defendendo que a leitura literária não seja vista como uma atividade escolar qualquer, e que não seja trabalhada de forma descontextualizada, e sim como uma atividade essencial na vida dos estudantes.

Desse modo, se deve criar momentos de contato com a leitura, em sala de aula, como é o caso da metodologia dos Círculos de Leitura, pois esses momentos proporcionam uma leitura de deleite, o que pode instigar os educandos a buscarem outras leituras, tornando-se leitores assíduos.

1.1 LETRAMENTO LITERÁRIO

Letramento, tradução do termo inglês literacy, que por sua vez originou-se do latim littera, grosso modo, é uma prática de leitura e escrita, que se sucede a alfabetização, porém é mais ampla, pois é fluida e diversa.

Soares (2004) esclarece-nos que uma pessoa pode ser alfabetizada, ou seja, saber ler e escrever, e não ser letrada, pois não exerce práticas de leitura e de escrita, não possui o hábito da leitura, e quando lê, não consegue ou apresenta dificuldades para interpretar o texto lido. Kleiman (2005) afirma que a alfabetização é necessária para que alguém seja plenamente letrado, porém não é suficiente.

Atinente a isso, Brito e Sousa (2017) asseveram que:

O termo letramento surgiu para atender as demandas sociais contemporâneas no que se refere à leitura e à escrita. Veio cobrir a falha que o ato de alfabetizar não deu conta por si só. A modernização dos ambientes e a evolução do pensamento impulsionaram especialistas e pesquisadores da área de

linguagem a buscarem uma intervenção que levasse o indivíduo a não só codificar ou decodificar a palavra, mas compreender e produzir as mensagens veiculadas nos textos escritos que circulam no meio social com proficiência. (BRITO; SOUSA, 2017, p. 34).

Diante disso, podemos afirmar que o letramento literário é fulcral para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno, e que, por isso, deve ser utilizado e priorizado pelos professores de língua materna nas escolas de educação básica do país.

Ademais, salientamos que o letramento não se restringe somente à sala de aula, mas também as outras esferas sociais em que as crianças e jovens estão inseridos, já que como afirma Kleiman (2005, p.23) “quanto mais a escola se aproxima das práticas sociais em outras instituições, mais o aluno poderá trazer conhecimentos relevantes das práticas que já conhece [...]”.

Então, cabe à escola considerar os conhecimentos advindos desses outros tipos de letramentos, pois como nos diz Freire (2018) é preciso respeitar os saberes trazidos pelos educandos, e não só isso, deve-se “[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.” (FREIRE, 2018, p.31).

Assim, cabe salientar o valor indispensável dos letramentos - em especial o literário - na construção de uma educação humanizadora e eficaz, uma vez que, por meio dessa formação leitora não só os alunos, mas também os professores, a escola, a família e toda a sociedade saem ganhando, de alguma forma.

1.2 LEITURA, ESCOLA E SOCIEDADE

Embora a escola não seja o primeiro lugar em que a criança aprende a ler, pois a leitura não consiste apenas em reconhecer letras e palavras, mas também ler e interagir com o mundo ao seu redor, é necessário que esse ambiente escolar seja também uma ponte entre a criança e a leitura literária.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar a necessidade de haver um maior incentivo não só da escola, como também da família, para que as crianças e jovens adquiram o hábito e o prazer da/pela leitura literária, pois o aluno-leitor, ao sair do ambiente escolar “[...] não dá continuidade ao percurso, mostrando o quanto a escola perde seu poder de influência em relação às diferentes demandas da vida profissional e social do indivíduo.”(DALL’AGNOL; FADANELLI, 2021, p.30).

Antunes (2009, p.188) diz que “se à escola é concedida uma propriedade nessa tarefa, não exclui, contudo, a intervenção de outras instituições sociais, como a família [...]”. Acrescentamos que cabe, ainda, ao Estado essa tarefa.

É sabido que no âmbito familiar, esse incentivo à leitura muitas vezes é ínfimo, seja porque os pais ou responsáveis também não possuem esse hábito, seja pelo preço do livro - que não é acessível à milhões de famílias brasileiras -, ou até mesmo por esses responsáveis não possuírem o conhecimento dos benefícios da leitura, pois de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-livro (2020), alguns dos principais motivos pelos quais as crianças e os jovens do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio deixaram de ler, são: por não gostarem, por não terem tempo e por se sentirem cansados para ler.

Diante de tais dados, é válido pontuar que há, implicitamente, nessas justificativas dos entrevistados, indícios de que falta apoio, incentivo ou que há uma falha na tentativa dos seus responsáveis, bem como da escola e, em última análise, do Estado, para que esses estudantes se sintam motivados a ler. Sob essa óptica, Brito e Frois (2017) afirmam que:

[...] o ato de ler configura-se como algo importante e os pais e professores precisam instigar esses sujeitos, sobre sua importância, pois o desenvolvimento da leitura passa por diferentes etapas assim como o desenvolvimento humano, e essas diferentes etapas vão criando no aluno o prazer de ler o mundo através de suas descobertas e também o faz compreender a leitura literária como parte importante para sua formação pessoal. (BRITO; FROIS, 2017, p. 90).

Sendo assim, é dever não só da escola, mas também da família, incentivar essa leitura literária, tendo em vista que esta é essencial para o desenvolvimento do cidadão leitor não apenas dos livros, mas do mundo ao seu redor, um leitor que vê o mundo de forma crítica e que de alguma forma quer fazer a diferença na sociedade da qual faz parte.

2. OS CÍRCULOS DE LEITURA

As práticas de leitura, sejam elas promovidas no âmbito escolar, ou em outros âmbitos sociais, são de fundamental importância na construção de uma sociedade leitora. Nesse sentido, é necessário que desde as séries iniciais seja fomentado, no aluno, o gosto pela leitura, seja em momentos de contação de história, seja em momentos de leitura compartilhada ou individual, o mais importante é que essa familiaridade com o livro seja construída gradualmente, para que no decorrer da vida escolar, essa relação seja consolidada e perpetuada por toda a vida desses estudantes.

Dessa maneira, a prática de leitura que adotamos, no presente trabalho, foram os círculos de leitura, os quais são “[...] espaços sociais nos quais as relações entre textos e leitores, entre leitura e literatura, entre o privado e o coletivo são expostas e os sentidos dados ao mundo são discutidos e reconstruídos” (COSSON, 2021, p.154).

Gonçalves (2014) acrescenta:

[...] o ato de ler configura-se como algo importante e os pais e professores precisam instigar esses sujeitos, sobre sua importância, pois o desenvolvimento da leitura passa por diferentes etapas assim como o desenvolvimento humano, e essas diferentes etapas vão criando no aluno o prazer de ler o mundo através de suas descobertas e também o faz compreender a leitura literária como parte importante para sua formação pessoal. (BRITO; FROIS, 2017, p. 90).

Dessa maneira, a prática de leitura que adotamos, no presente trabalho, foram os círculos de leitura, os quais são “[...] espaços sociais nos quais as relações entre textos e leitores, entre leitura e literatura, entre o privado e o coletivo são expostas e os sentidos dados ao mundo são discutidos e reconstruídos” (COSSON, 2021, p.154).

Gonçalves (2014) acrescenta:

[...] o ato de ler configura-se como algo importante e os pais e professores precisam instigar esses sujeitos, sobre sua importância, pois o desenvolvimento da leitura passa por diferentes etapas assim como o desenvolvimento humano, e essas diferentes etapas vão criando no aluno o prazer de ler o mundo através de suas descobertas e também o faz compreender a leitura literária como parte importante para sua formação pessoal. (BRITO; FROIS, 2017, p. 90).

A autora esclarece-nos que essa prática de leitura não é autoritária, pois todos que participam podem expressar opinião, se posicionar, ouvir e serem ouvidos, provocando assim autonomia e uma pluralidade de experiências literárias, de debates e de olhares em torno de uma leitura em comum. Vale salientar que os Círculos de Leitura podem ser realizados não somente nas escolas, mas também em todos os espaços sociais onde houver pessoas dispostas a compartilhar diferentes olhares acerca de um mesmo texto.

Sendo assim, percebemos a importância de se trabalhar os círculos de leitura, porque, como afirma Coelho (1976):

[...] o ato de ler configura-se como algo importante e os pais e professores precisam instigar esses sujeitos, sobre sua importância, pois o desenvolvimento da leitura passa por diferentes etapas assim como o desenvolvimento humano, e essas diferentes etapas vão criando no aluno o prazer de ler o mundo através de suas descobertas e também o faz compreender a leitura literária como parte importante para sua formação pessoal. (BRITO; FROIS, 2017, p. 90).

Deste modo, é notório a necessidade dessa prática de leitura coletiva, uma vez que nessa dinâmica, são trabalhados diversos aspectos do desenvolvimento pessoal do aluno e, coletivamente, da turma. Ademais,

[...] a leitura para os jovens das camadas populares não é uma prática solitária – mesmo que fiquem sós quando leem: ela requer um estímulo afetivo criado por um Círculo de pessoas caloroso e incentivador da leitura. É a amizade, a vizinhança, o entendimento cúmplice que suscita a vontade de ler esta ou aquela obra, de comentá-la com os amigos. A leitura é fonte de trocas, é ela própria uma troca quando se integra ao modo de vida. (LAFARGE; SEGRE, 2010, p.98-99 apud GONÇALVES, 2014, p.14).

Nessa mesma perspectiva, ressaltamos que, apesar de ser a mais utilizada, a leitura silenciosa nem sempre é eficaz Cosson (2021), pois como é de conhecimento dos professores, os alunos enfrentam muitas dificuldades em relação ao ato de ler e de interpretar, e “[...] No caso dos textos literários, essa dificuldade é agravada porque a aula de literatura requer como primeiro e insubstituível passo o encontro pessoal do aluno com a obra.” (COSSON, 2021, p.98).

Enfatizamos que, com os círculos de leitura, pode-se construir, em sala de aula e para além dela, uma comunidade de leitores, a qual, é definida por Cosson (2021) como

[...] um espaço de atualização, por conseguinte também de definição e transformação, das regras e convenções da leitura. Uma forma de interação social por meio da qual as práticas de leitura ganham a especificidade e concreticidade dos gestos, espaços e hábitos. (COSSON, 2021, p.138).

Diante disso, percebemos que ao utilizar a metodologia dos círculos de leitura em sala de aula, o professor está oportunizando além do contato efetivo dos alunos com o texto literário, momentos de debates e reflexões, fazendo assim com que esses educandos sejam sensibilizados e atravessados por essas experiências literária.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O nosso projeto[1] inicialmente seria desenvolvido ao longo de todo um bimestre, no entanto, devido às dificuldades encontradas em relação a conseguir um espaço em sala de aula dentro do que já estava programado, pelo currículo escolar, para ser trabalhado pelos professores, tivemos que adaptar o projeto e aplicá-lo em três dias, totalizando 8 aulas de 50min cada.[2]

A turma escolhida foi o 6º ano, pois acreditamos que, por serem a primeira turma para a qual um professor de Língua Portuguesa pode ministrar aulas, este pode fazer um mapeamento das dificuldades trazidas pelos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, no que se refere à leitura, e, a partir disso, criar estratégias que visem solucionar tais dificuldades.

Com isso, o professor/a contribuirá significativamente para a formação do aluno-leitor, fazendo assim com que este chegue ao ensino médio e, posteriormente, ao ensino superior, com uma capacidade de leitura que ultrapasse o dito, que consiga perceber também o não dito, as entrelinhas do texto, e consiga relacioná-lo com a realidade social da qual faz parte.

Nessa perspectiva, Rouxel (2013) afirma que, ao trabalhar a leitura literária, no ensino fundamental, "o professor recolhe hipóteses de leitura, elaborações semânticas lacunares, insuficientes, às vezes erradas, a partir das quais suscita a reflexão dos alunos. Desse modo, ele ancora o processo interpretativo na leitura subjetiva dos alunos."(ROUXEL, 2013, p.23).

Tendo tudo isso em vista, fomos até a escola em que pretendíamos aplicar nosso projeto de Círculos de Leitura, e ao nos apresentarmos ao docente responsável pela turma em questão, este concordou de imediato e autorizou que fosse iniciado no dia seguinte, no qual haveriam três aulas seguidas (de 50 minutos cada) de Língua Portuguesa.

[1] Nos apêndices, deixamos um quadro com a descrição de todo o planejamento para o projeto.

[2] Os dois primeiros dias do projeto foram sequenciais (terça e quarta-feira), e o último dia se deu na terça-feira da semana seguinte, pois só foram utilizadas as aulas de Língua Portuguesa.

Além disso, a direção da escola também foi informada acerca da aplicação do projeto, e assinou um termo de anuência permitindo que a pesquisa fosse realizada. A seguir, apresentaremos o relato detalhado da nossa experiência com o projeto de Círculos de Leitura.

1º DIA DO PROJETO

Para esse primeiro dia de aula, havíamos planejado primeiramente apresentar o projeto de círculos de leitura, conceituando esse tipo de metodologia e explicando como funciona.

Desse modo, ao iniciarmos a aula, apresentamos o projeto de Círculos de Leitura aos alunos, em seguida se iniciou uma aula expositiva-dialogada sobre o conto, gênero textual que seria trabalhado no projeto - a fim de descobrir os conhecimentos prévios dos educandos acerca do gênero em questão, bem como apresentar as características e os tipos de conto existentes.

Com essa aula, a nossa intenção era fazer com que os alunos entendessem qual a finalidade do projeto, quais os benefícios que este traria para a sua formação, e que relembassem ou que ampliassem os conhecimentos acerca do gênero conto.

De início, os estudantes afirmaram não conhecer o gênero em questão, assim, foi dada uma aula expositiva sobre o conto destacando os seguintes aspectos: tipologia, elementos estruturais, características, etc.

Com o avançar da explicação, os alunos foram lembrando - principalmente depois de ser falado de um tipo de contos com o qual eles provavelmente já tinham familiaridade, os contos de fadas.

Os aprendizes relataram já conhecer esse tipo de conto da oralidade, ou seja, de ouvirem as histórias por professores e/ou familiares, e também por terem assistido na televisão filmes e desenhos dos contos em questão, além de alguns já terem lido as histórias.

No segundo e último momento da aula, foi feita uma leitura compartilhada dos contos "Felicidade clandestina" de Clarice Lispector e "A moça tecelã" de Marina Colasanti.

Nesse momento, foi feita uma análise estrutural, ou seja, analisou-se o enredo, o tempo, o espaço, os personagens, o conflito, o clímax e o desfecho da narrativa. Além disso, problematizamos as situações apresentadas nas narrativas, e levantamos indagações acerca de por que determinada situação aconteceu, se era correto, o que fariam no lugar da personagem, e também se havia, nas situações apresentadas no conto, semelhança com situações que acontecem na atualidade. Notamos que os educandos foram muito

muito participativos e conseguiram compreender e dar sentido às narrativas lidas e também as relacionaram com a realidade social contemporânea.

[...] é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos. (KLEIMAN, 2007, p.4).

Dessa forma, as atividades planejadas para o primeiro dia do projeto foram realizadas, e notamos que os alunos compreenderam a proposta do projeto, e se entusiasmaram com a sua execução, ou seja, com as dinâmicas por nós trazidas.

Assim, as expectativas para a aula seguinte, na qual os alunos seriam divididos em círculo e fariam a leitura dos contos, foram as melhores possíveis.

2º DIA DO PROJETO

No segundo dia do projeto, as duas aulas (de 50 minutos cada), foram utilizadas para retomar o conceito de Círculos de Leitura, bem como sugerir as dinâmicas para contribuir com a compreensão do conto, tais como elaborar perguntas a respeito de determinados trechos e/ou personagens, elaboração de desenhos para ilustrar a narrativa, pesquisa em dicionário de palavras novas que os educandos não conheciam, etc.

Ressaltamos também que os estudantes deveriam encarar essa atividade como uma forma de produzir conhecimento, ou seja, eles iriam produzir conhecimentos para si e para os colegas, na hora da apresentação. Além disso, foi destacado que se atentassem aos assuntos abordados pela narrativa, pois como aponta Castrillón (2011, p. 60-61), “[...] a educação deve permitir a reflexão, o autoconhecimento, o conhecimento e a aceitação do outro. Deve ser uma educação para o diálogo e a comunicação.”

Após esse momento, os alunos se dividiram em 6 círculos de 5 integrantes cada (por questão de afinidade entre a turma, dois grupos tiveram apenas 4 e um teve 6), e os contos foram distribuídos mediante sorteio. Foram eles: O céu dos índios (Ruth Guimarães), O baile do Judeu (Inglês de Sousa), A escrava (Maria Firmina dos Reis), A Caolha (Júlia Lopes de Almeida), O sonho dos ratos (Rubem Alves) e O tapete voador (Cristiane Sobral).

Durante o momento das leituras (1h30 min), foi feito um acompanhamento de como estava ocorrendo a interação entre os componentes de cada círculo,

e foi observado que cada círculo estava seguindo uma dinâmica: uns estavam em leitura silenciosa, enquanto outros estavam lendo e comentando com os demais integrantes do círculo.

Ao final dessa aula, orientamos que aqueles estudantes que não haviam conseguido terminar de ler o conto, terminassem a leitura em casa, e aos que conseguiram terminar, que aproveitassem para reler.

Ademais, foi dada orientação acerca da próxima aula, dia da culminância do projeto, em que eles teriam que apresentar o conto lido para a turma em uma roda de conversa, com o objetivo de compartilhar a experiência literária e, também, despertar o interesse dos colegas pela leitura.

Foi reiterado, também, que para além da análise estrutural dos contos, é dizer, para além de falarem dos personagens, narrador, tempo, espaço, etc, eles analisassem os temas tratados nessas narrativas, relacionando-os com a realidade em que estão inseridos, já que “[...] compreender um texto não é extrair dele um sentido que lá está pronto, acabado; mas, mediante a ativação de processos cognitivos, construir um sentido a partir de pistas presentes na superfície do texto.” (TERRA, 2014, p.54).

3º DIA DO PROJETO

No terceiro e último dia do projeto, no qual tivemos três aulas de 50min cada, percebemos, de início, que os alunos estavam nervosos por conta da socialização das leituras. Diante disso, reiteramos a eles que não encarassem a socialização como um momento formal, a exemplo dos seminários que comumente já apresentam nesta ou em outras disciplinas, mas como uma conversa, uma troca de experiência em torno dos contos lidos, e que eles eram capazes de produzir e de construir conhecimento, a fim de desmistificar a ideia de que o professor é o único detentor do conhecimento.

Nesse raciocínio, Freire (1987) já alertava que ninguém educa ninguém, afirmando que os homens se educam mutuamente, em comunhão. Assim, o professor não deve ser aquele que transfere o conhecimento, assim como o aluno não deve ser um recipiente, mas um ser investigativo, crítico e consciente da realidade social na qual se encontra inserido.

Desse modo, após os grupos se reunirem por alguns minutos para se organizarem, foi feito um grande círculo, como no primeiro dia do projeto, e foi dado início às apresentações, em que cada grupo foi socializando a experiência literária com o conto lido, apresentando o enredo, as personagens e tecendo críticas a respeito de situações presentes na narrativa. A forma que todos os grupos utilizaram para apresentar o conto, foi fazer um resumo da

obra, ler alguns trechos, e, por fim, tecer comentários acerca de determinadas situações e comportamentos das personagens.

Nesse momento, o que mais chamou a atenção, foi a forma que as leituras afetaram os alunos, pois os relatos mostraram que eles sentiram empatia pelas personagens, e entenderam as violências que muitos deles sofreram, tais como a personagem Caolha, do conto de mesmo nome, em relação ao preconceito que esta sofria pela sociedade, por conta de sua deficiência, pela personagem do conto A escrava, que teve seus dois filhos tirados de seu seio, para serem vendidos, ou mesmo pela personagem do conto O Tapete Voador, que foi vítima de racismo em seu local de trabalho, dentre outras. Após a fala de cada equipe, foram feitas perguntas tanto ao grupo que apresentou o conto, quanto aos demais colegas, se gostaram da história, e também foram problematizados os temas de que os textos tratam e relacionados com a realidade social dos aprendizes, a fim de promover o letramento literário.

Notamos, com essas perguntas, que os alunos conseguiram compreender e relacionar os assuntos abordados nos contos, com a realidade social brasileira, pois relataram que muitas dessas situações mostradas nos contos, ainda acontecem, em pleno século XXI.

Assim, para finalizar o projeto, foi perguntado aos alunos sobre a experiência com o projeto de círculos de leitura, com vistas a descobrir os elogios e/ou críticas à forma de aplicação, bem como aos textos que foram trabalhados. De modo geral, eles disseram ter gostado do projeto, dos contos e da forma diferente com que foi trabalhado o texto literário.

Além disso, os educandos disseram que queriam que o projeto continuasse, pois assim teriam outras experiências com outros textos, mas informamos que não haveria possibilidade, pois os conteúdos programáticos da disciplina deveriam ser retomados. Ao final da roda de conversa, alguns alunos trocaram entre si os contos lidos, o que nos mostrou interesse da parte deles em conhecer de forma mais detalhada a história contada por seus colegas.

Tudo isso nos levou a refletir e confirmar o que já foi discutido neste trabalho, ou seja, que a abordagem da leitura literária, em sala de aula, não deve se resumir à mera utilização para outros fins que não o de proporcionar momentos de fruição, de reflexão, de produção de conhecimento, de diálogo com o texto, pois o ensino tradicional não é capaz de formar leitores-letrados, muito pelo contrário, esse tipo de ensino acaba distanciando o aluno do texto literário. Sob esse viés, avaliamos como positiva a aplicação do projeto de Círculos de Leitura, uma vez que houve um processo de leitura crítica, analítica e reflexiva

dos alunos, o que, sem dúvida, contribuiu para a sua formação leitora não só do texto literário, mas também do mundo e da sociedade na qual estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a aplicação do projeto de círculos de leitura, mostrou-nos que é possível - embora não seja uma tarefa fácil - criar estratégias exitosas com relação à abordagem da leitura e da Literatura em sala de aula.

Outrossim, notou-se que a imposição feita pelo currículo escolar dos conteúdos a serem trabalhados, e da pressão com que se é cobrada produtividade, por vezes faz com que os professores não consigam inovar, criar metodologias diferentes daquelas tradicionalmente utilizadas, causando assim um distanciamento dos alunos em relação à leitura literária.

Nesse sentido, apesar das dificuldades encontradas, como o curto período para a aplicação do projeto ou mesmo a falta de climatização da sala de aula (no segundo dia do projeto) - o que fez com que os alunos ficassem desconcentrados e agitados em alguns momentos - avaliamos positiva a experiência do nosso projeto, pois notamos a participação, a interação e o comprometimento dos alunos com cada dinâmica proposta.

Ao escutá-los, no último dia do projeto, notamos que a semente da leitura foi plantada, e que a partir dali eles não mais seriam leitores-comuns, mas sim leitores do mundo e da palavra, pois descobriram que estes são indissociáveis. Desse modo, nossos objetivos foram alcançados, e os resultados superaram as nossas expectativas, o que nos mostrou que o ambiente escolar, além de desafiador, é surpreendente, instigante e motivador.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. Parábola, 2009.

BRITO, A.; SOUSA, D. Letramento e os gêneros textuais: Práticas de leitura e escrita na escola. in: Divulgando conhecimentos de linguagem: pesquisas em língua e literatura no Ensino Fundamental. Org. BRITO, A. et al. Rio Branco: Nepan, 2017.

DOS REIS SILVA, Adriana; PAULINELLI, Maysa de Pádua Teixeira. Leitura, Literatura Infantil e Formação do Leitor: Reflexões Teóricas e Práticas Para a Sala de Aula. Anais do XII Jogo do Livro e II Seminário Latino-Americano: Palavras em Deriva, Belo Horizonte, 2018.

CASTILHO, Auriluce Pereira; BORGES, Nara Rubia Martins; PEREIRA, Vânia Tanús. Manual de metodologia científica. Itumbiara: Iles/ulbra, v. 201, 2014.

CASTRILLÓN, Silvia. O direito de ler e de escrever. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

COELHO, Jacinto do Prado. Ao contrário de Penélope. Venda Nova: Bertrand, 1976.

COSSON, Rildo. Literatura: modos de ler na escola. O cotidiano das letras. Anais da XI Semana de Letras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2021.

FADANELLI, Sabrina Bonqueves; DALL'AGNOL, Samira. Círculos de leitura em ambientes não formais de educação: estudos e reflexões. Claraboia, Jacarezinho, n. 16, p. 24-39, 2021.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. 57 ed.

GERALDI, João Wanderley. Ler e escrever: Uma mera exigência escolar?. Revista do SELL, v. 1, n. 1, 2008.

GONÇALVES, Luciana Sacramento Moreno. Os jovens em círculos de leitura literária : uma proposta para espaços alternativos. Porto Alegre, 2014. 223 f.

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento. Não basta ensinar a ler e a escrever, v. 1, 2005.

KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007.

LEFFA, Vilson José. Aspectos da leitura. Porto Alegre: Sagra, 1996.

ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: See: CenP, p. 853, 2004.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, p. 17-33, 2013.

Retratos da Leitura no Brasil. Disponível em:<<https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>> acesso em: 25/09/2022.

SERRA, Elizabeth D'Angelo. Políticas de promoção da leitura. In: Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista brasileira de educação, p. 5-17, 2004.

TERRA, Ernani. Leitura do texto literário. São Paulo: Contexto, 2014.

APÊNDICE – PROJETO DE CÍRCULOS DE LEITURA

PROFESSOR: Franklin Hipolito	
DISCIPLINA: Língua Portuguesa	SÉRIE: 6º ano
OBJETIVOS	
Objetivo Geral Trabalhar a leitura e o letramento literário por meio dos círculos de leitura.	
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none">• Apresentar o projeto;• Aplicar o projeto;• Avaliar os resultados.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A leitura literária e sua importância na formação leitora e cidadã;
- Os círculos de leitura como um meio de se construir comunidades leitoras;
- Aspectos estruturais do gênero que será trabalhado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ou METODOLOGIA

A nossa metodologia dar-se-á da seguinte forma:

1º dia de aula: Será apresentado aos alunos o conceito e o funcionamento dos círculos de leitura, bem como conceito e estrutura dos contos. Em seguida, serão divididos os círculos (de 5 alunos cada) e distribuídos os textos.

OBS: Será orientado que os estudantes que fazem parte do mesmo círculo se comuniquem entre si, a fim de dialogarem acerca da leitura em comum.

2º dia de aula: Os alunos se dividirão em círculos para realizarem as leituras, tanto de forma silenciosa quanto compartilhada. Eles também aproveitarão esse tempo para articular a apresentação da obra, que acontecerá no último dia do projeto.

3º dia de aula: Cada círculo de leitura apresentará o conto que ficou responsável por ler. A apresentação seguirá a ordem de um sorteio que será feito e poderá ter no máximo 10 minutos.

OBS: A forma como cada grupo irá apresentar o texto lido é livre, ou seja, fica a critério deles, podendo ser de forma tradicional (apresentação do enredo e personagens) ou dinâmica (por meio de encenações etc).

Ao final de todas as apresentações, será feito uma roda de conversa, na qual os alunos deverão falar um pouco sobre o que aprenderam com o projeto e qual a sua visão acerca da leitura literária depois dessa experiência.

RECURSOS UTILIZADOS

- Quadro branco
- Pincel
- Textos impressos

PROCEDIMENTO AVALIATIVO ou AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á de modo contínuo, sendo observado tanto a leitura, quanto a interpretação e, por fim, a socialização da obra lida.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Júlia Lopes de. **A Caolha**. In: MORICONI, Ítalo (Org.). Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 49-54.

ALVES, Rubem. **O sonho dos ratos**. In: Estória de Bichos. 12 ed. São Paulo, Loyola, 1999.

COLASANTI, Marina. **A moça tecelã**. Global editora, 2020.

GUIMARÃES, Ruth. **O céu dos índios**. In: Contos Índios. São Paulo: Faro editorial, 2020.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade clandestina**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

REIS, Maria Firmina dos. **A escrava**. In: Úrsula; A escrava. Florianópolis: Ed. Mulheres; Belo Horizonte: Puc Minas, 2004.

SOBRAL, Cristiane. **O tapete voador**. Malê Editora, 2016.

SOUSA, Inglês de. **O baile do judeu**. In: contos amazônicos. São Paulo: Martin claret, 2012.

CRONOGRAMA

Aula	Data	Texto/Atividade
------	------	-----------------

01	04/10/2022	O que são os círculos de leitura e como funcionam; Conceito e estrutura do gêneros conto; Divisão dos círculos; Distribuição dos contos entre os círculos.
02	05/10/2022	Leitura silenciosa e compartilhada dos contos pelos alunos de cada círculos; Orientação/tirada de dúvidas acerca da socialização dos textos.
03	11/10/2022	Socialização das leituras pelos círculos; Feedback do projeto.